

UM NOVO “PENSAR” A PRÁTICA DOCENTE

Naiane Gleice Novaes da Costa – nayane_gleice@hotmail.com

Marco Machado – machadorvd@yahoo.com.br

Resumo: O estágio realizado por mim no Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, na cidade de Anápolis-GO, deu-se no período entre 08/2016 até 11/2016, no período vespertino em salas do Ensino Fundamental. Em ambas as turmas foram desenvolvidas atividades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O estágio contemplava as fases de semi regência e regência. Esta primeira cuidava especialmente de um auxílio ao professor, onde eu me esforçava para conhecer os alunos e perceber suas inclinações e seus desafios. E, quando na regência, tomando a postura do sujeito com autoridade maior em sala de aula, tentei demonstrar que essa imagem de "ser superior" é errônea. E que ao se colocar na frente, o professor, como mediador de um conhecimento que é mutável/passível de constantes transformações, o que garante ao mesmo, o direito de não saber responder determinado questionamento ou, não possuir total domínio do conhecimento como um todo. A experiência do estágio como um todo faz-se importante quando permite, ao discente, finalmente se posicionar como um profissional da área. Esse posicionamento concede ao mesmo a oportunidade de escolha (quanto a permanecer ou não na área), além do aperfeiçoamento daquilo que foi visto teoricamente. O desafio de pegar uma pessoa sem qualquer experiência prática e colocá-la em campo nunca é simples. Cada indivíduo como ser singular necessita enfrentar diversos obstáculos tanto pessoais como de teor administrativo.

Palavras-chave: estágio, experiência, professor

Referencial Teórico

Nas aulas de Orientação de Estágio Supervisionado tivemos realmente orientações que, na minha opinião, deveríamos ter acesso a elas desde o início do curso, antes que tivéssemos a oportunidade de ter qualquer acesso a uma escola na função de professor.

No texto estudado em sala de Regina Barros Leal (2005), por exemplo, podemos contemplar a importância do planejamento de ensino, algo que eu colocava em demérito antes desse estudo. Nele verificamos que todo ato de pensar nossas ações corriqueiras é tido como planejamento. Sendo inerente ao ser humano racional. Mesmo quando já “robotizado” – algo que a prática costuma fazer -, embora não perceba mais, o homem planeja.

Entendi com isso que o ato de planejar é sistematizado, o que exige que o sujeito seja também organizado para obter eficácia na posterior execução. O planejamento visto pelos olhos do professor seria uma reflexão quanto às suas próprias ações no cotidiano escolar, antes, durante e depois deste processo. Leal define o planejamento de ensino como “ação docente refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do professor. (LEAL, 2005)”. Este pensar refletiu diretamente o planejamento necessário à micro aula realizada ainda no campus (uma outra etapa vivenciada com êxito), e as aulas ministradas na escola campo.

Seguindo nossos estudos vimos e discutimos também sobre diários de classe e leitura* e a grande importância que cada um tem dentro do contexto de sala de aula. Ambos se constituem de instrumentos para uso do professor e aluno. O diário de classe como um artefato organizador e de controle para o docente e o diário de leitura como um instrumento de desenvolvimento de capacidades de leitura para o aluno.

Na escola campo procurei manter um posicionamento interacionista, me atentando ao respeito por cada educando e sua forma autônoma de ser e pensar, tendo este ato não como um favor concebido, mas algo eticamente correto, como afirma Paulo Freire: “O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é imperativo, ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros. (FREIRE, 1996, p. 59)”. Quando o aluno se sente respeitado ele retribui esse ato na mesma medida, dá-se com isso uma espécie de troca mútua que torna este momento de experiência agradável, colaborando para um aumento significativo na eficácia do processo. Como reafirma este trecho dos PCN’S:

Atender necessidades singulares de determinados alunos é estar atento à diversidade: é atribuição do professor considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem e avaliar a eficácia das medidas adotadas. [...], a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como

também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual. Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar a autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais. (PCN – Introdução, 2001, PP. 96, 97)

Com o objetivo de conseguir “acompanhar” as significativas mudanças que tem ocorrido no contexto social e escolar, os professores, em prol da aprendizagem dos alunos, muito se esforçam quando tentam alternativas que fogem do tradicional a fim de conseguir mais participação e desenvolvimento. Ainda se equivalem de aulas mais dinâmicas, dialogadas, a fim de tornar os educandos cidadãos mais críticos, estando aptos a criar discursos orais ou escritos de forma mais bem elaborada ainda que não recebam amparo ou motivação adequados.

O professor, cujo trabalho acompanhei, numa tentativa de fazer os alunos perceberem-se cidadãos, apresenta a Língua Portuguesa como essencial a participação social fazendo jus a mais uma passagem dos PCN’S:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN – Língua Portuguesa, 2001, p. 23)

Resultados e discussão

O que pude perceber é que a teoria, que é vista na sala de aula da faculdade, e a prática na escola campo tanto se diferem quanto se fundem em determinados momentos. Daí a importância de se estudar teoria, pois assim que você se depara com qualquer situação um

pouco diferente do convencional é possível lidar mesmo sem a tão aclamada experiência, embora ambas sejam estritamente necessárias e dependentes entre si.

A experiência do estágio permite uma formação de caráter profissional. Como dito anteriormente, pude perceber que respeitando o aluno posso obter mais resultados. Além disso, quando estabeleço uma relação maior de afetividade, enquanto professora, eu consigo me colocar no lugar do aluno e assim compreender melhor suas dificuldades e ainda ter mais liberdade para auxiliá-lo.

As experiências dentro da faculdade possibilitam uma tomada de posição. Após estas posso dizer que me tornei sujeito mais crítico quanto às práticas escolares. Você adquire uma nova forma de ver e pensar as escolhas tomadas pela escola como um todo e também quanto à educação e ao rumo para o qual ela caminha.

Considerações Finais

O estágio fora importante para aprimorar meu conhecimento, colocando em prática a teoria vista, unida a metodologia por mim adotada. Meu objetivo principal nesta experiência se concentrou em conseguir realizar aulas com o máximo de aproveitamento possível. Onde o conteúdo programático fosse exposto e compreendido com eficácia.

O estágio termina e o que fica é uma curta, porém intensa e boa, experiência.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas.

Revista Iberoamericana de Educación, v. 37, n. 3, p. 1-6.

Sugestão de leitura

*MACHADO, ANA RACHEL. **Diários de leitura: a construção de diferentes diálogos na sala de aula**. Linha D'água, n. 18, p. 61-80, 2005



ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

MENEGOLO, Elizabeth D. da C. Wallace; CARDOSO, Cancionila Janzkovski.

DIÁRIOS DE CLASSE: traços históricos de um ensino de língua. (*Referência não encontrada)

